

## Indicadores do ambiente obesogênico e a influência dos estilos parentais no comportamento alimentar em escolares\*

### Indicators of the obesogenic environment and the influence of parenting styles on eating behavior in schoolchildren

### Indicadores del ambiente obesogénico y la influencia de los estilos parentales en el comportamiento alimentario de estudiantes

Recebido: 01/05/2020

Aprovado: 15/07/2020

Publicado: 22/07/2020

Rafaela Ramos Dantas<sup>1</sup>

Rafael Miranda Tassitano<sup>2</sup>

Priscilla Yevellin Barros de Melo<sup>3</sup>

Giselia Alves Pontes da Silva<sup>4</sup>

O objetivo do estudo foi analisar a influência do ambiente obesogênico e dos estilos parentais no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, realizado no primeiro semestre de 2017, cuja amostra foi recrutada em duas escolas privadas com 272 crianças e adolescentes de classe média, de Campina Grande, Paraíba. Em 40% dos casos, as mães e pais foram classificados como negligentes segundo a avaliação dos filhos, bem como 50% dos pais foram considerados permissivos, e possuíam sempre ou quase sempre alimentos ultraprocessados em casa. A média mais elevada encontrada na subescala "Sobre ingestão emocional" foram de filhos de mães permissivas (7,3) em relação às negligentes (5,2;  $p=0,01$ ). Os dados sugerem que os pais podem ter uma atitude omissa no processo de modelagem do comportamento alimentar saudável em relação aos filhos, e que mesmo os estilos parentais sendo importantes para formação do comportamento alimentar dos filhos, ainda não são suficientes, pois as influências genéticas, epigenéticas e ambientais também são importantes para compreendê-lo.

**Descritores:** Comportamento alimentar; Obesidade; Criança, Adolescente.

This study aims to analyze the influence of the obesogenic environment and parental styles on the eating behavior of children and adolescents. This is a study with a quantitative approach, carried out in the first semester of 2017, with a sample recruited from two private schools with 272 middle class children and adolescents, from Campina Grande, in the state of Paraíba, Brazil. In 40% of cases, mothers and fathers were classified as neglectful according to their children's assessment, as well as 50% of fathers were considered permissive, and always or almost always had ultra-processed foods at home. The highest average found in the subscale "Over emotional ingestion" were of children of permissive mothers (7.3) in relation to neglectful mothers (5.2;  $p = 0.01$ ). The data suggest that parents may have a silent attitude in the process of modeling healthy eating behavior towards their children, and that even though parenting styles are important for the formation of their children's eating behavior, they are still not enough, because genetic, epigenetic and environmental factors are also important to understand it.

**Descriptors:** Feeding behavior; Obesity; Child; Adolescent.

El objetivo del estudio fue analizar la influencia del ambiente obesogénico y de los estilos parentales en el comportamiento alimentario de los niños y adolescentes. Se trata de un estudio de enfoque cuantitativo, realizado en el primer semestre de 2017, cuya muestra fue reclutada en dos escuelas privadas con 272 niños y adolescentes de clase media, en Campina Grande, Paraíba. El 40% de los casos, las madres y los padres fueron clasificados como negligentes según la evaluación de sus hijos, así como el 50% de los padres fueron considerados permisivos y siempre o casi siempre tenían alimentos ultraprocessados en casa. El promedio más alto encontrado en la subescala "Sobre ingesta emocional" fueron los hijos de madres permisivas (7,3) en relación con las negligentes (5,2;  $p=0,01$ ). Los datos sugieren que los padres pueden tener una actitud negligente en el proceso de modelar un comportamiento alimentario saludable hacia sus hijos y que incluso los estilos parentales que son importantes para modelar el comportamiento alimentario de sus hijos todavía no son suficientes porque las influencias genéticas, epigenéticas y ambientales también son importantes para entenderlo.

**Descriptores:** Conducta alimentaria; Obesidad; Niño; Adolescente.

\* Estudo com financiamento do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através da concessão de bolsa institucional.

1. Enfermeira. Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem das Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (UPE/UEPB), Recife, PE, Brasil. ORCID: 0000-0003-4570-168X E-mail: rafaeladantas13@gmail.com

2. Educador Físico. Especialista em Musculação e Treinamento de Força. Mestre em Hebiatria. Doutor em Nutrição. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. ORCID: 0000-0002-2713-8670 E-mail: rafael\_tassitano@hotmail.com

3. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Campina Grande, PB, Brasil. ORCID: 0000-0003-2401-0898 E-mail: yevellinpriscilla@gmail.com

4. Médica. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Doutora em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria. Professora Titular do Departamento Materno-Infantil da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. ORCID: 0000-0002-5310-3420 E-mail: giselia.alves@pq.cnpq.br

## INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar se estabelece em idades precoces, e os hábitos alimentares durante a vida adulta refletem não só o hábito adquirido durante a infância, mas o ambiente onde se deu este aprendizado<sup>1</sup>. Atualmente, o ambiente é considerado obesogênico em muitos países, pois favorece práticas não saudáveis, e neste contexto a alimentação é apontada como uma das principais práticas a sofrer influência ambiental<sup>1,2</sup>.

O conhecimento da relação entre ambiente e saúde é importante, porque permite identificar características ambientais que podem interferir de imediato ou não na saúde da população<sup>2</sup>. O ambiente pode limitar ou promover a oportunidade de cada indivíduo desenvolver uma vida saudável<sup>1,2</sup>. A família, especialmente os pais, e a mídia influenciam diretamente o estabelecimento de hábitos saudáveis na infância, ou seja, a prática ou não de atividade física e ter ou não uma alimentação saudável<sup>2-4</sup>. Como consequência das práticas alimentares não saudáveis, observa-se o aumento nas taxas de incidência e mortalidade por doenças crônicas na infância e na fase adulta<sup>1-3</sup>.

Embora os hábitos alimentares sejam determinados por diferentes fatores (ambientais, pessoais e de criação), a maioria dos estudos na área da alimentação e nutrição não analisam o impacto de características psicossociais associadas aos pais no comportamento alimentar dos filhos. Diante disto, o objetivo deste estudo foi analisar a influência do ambiente obesogênico e dos estilos parentais no comportamento alimentar de crianças e adolescentes.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em duas escolas privadas que atendem crianças e adolescentes de classe média, situadas em Campina Grande – PB.

A amostra foi composta por crianças matriculadas nas turmas do 5º ao 9º ano, com idade entre nove e quatorze anos que se dispuseram a participar da pesquisa com seus respectivos pais e/ou cuidadores. A coleta dos dados se deu entre fevereiro e junho de 2017. O questionário utilizado para a classificação dos estilos parentais foi respondido pelas crianças e adolescentes em ambiente escolar. Os questionários referentes ao comportamento alimentar, variáveis socioeconômicas e influência midiática foram encaminhados para que os pais e/ou cuidadores respondessem em domicílio.

Foram considerados como critérios de exclusão crianças que apresentassem doenças e/ou distúrbios cognitivos que interferissem na capacidade de resposta, bem como doença metabólica ou distúrbio alimentar (bulimia e/ou anorexia) que influenciassem no comportamento alimentar cotidiano.

A amostra foi caracterizada de acordo com o sexo, idade, escolaridade materna, ocupação dos pais, indicadores do ambiente obesogênico e acesso à mídia. Como variável de exposição foram considerados os estilos parentais (EP)<sup>4</sup> e como variáveis desfechos: o comportamento alimentar avaliado através das dimensões psicológicas relacionadas com o comportamento alimentar<sup>5</sup> e a disponibilidade domiciliar de alimentos definida como a presença do alimento no domicílio nos últimos 30 dias<sup>6</sup>, categorizados de acordo com o guia alimentar para população brasileira<sup>7</sup>.

As informações referentes ao ambiente obesogênico foram obtidas de um formulário sobre estilos de vida e ambiente infantil<sup>8</sup>. O ambiente obesogênico foi medido pela presença no entorno da residência (espaço de lazer, segurança da localidade, trânsito e conservação das calçadas), segurança para caminhar e/ou andar de bicicleta, trânsito desagradável, exposição à mídia, e acesso a alimentos minimamente processados e/ou ultraprocessados, bem como a presença de espaço público adequado para atividades diárias ou atividades físicas.

Não foi encontrado um instrumento padronizado e validado para avaliação da disponibilidade domiciliar de alimentos. Optou-se por utilizar parte do questionário do Projeto

Eating Among Teens (EAT-III) da Universidade de Minnesota, Estados Unidos, que foi traduzido e adaptado<sup>9</sup>. A classificação do estilo parental foi realizada por meio das Escalas de Exigência e Responsividade<sup>10</sup>. Elas foram traduzidas, adaptadas e validadas para crianças<sup>4</sup>. O comportamento alimentar foi avaliado pelo Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ)<sup>11</sup>.

Os dados de frequência foram descritos na forma absoluta (n) e percentual (%) e analisados no programa SPSS versão 22.0. A associação entre a disponibilidade de alimentos informada de acordo com a frequência (nunca/quase nunca/às vezes, quase sempre/sempre) e os estilos parentais foi verificada através do teste do qui-quadrado.

A comparação das médias das subescalas para avaliar o comportamento alimentar infantil em relação aos estilos parentais deu-se através do teste ANOVA e foi utilizado o teste post-hoc de Bonferroni para identificar onde estava a diferença nos grupos. Foram consideradas significantes variáveis com  $p < 0,05$ .

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 60476116.0.0000.5208).

## RESULTADOS

Foram avaliadas 272 crianças e adolescentes na faixa etária entre nove e quatorze anos, 44,6% do sexo masculino e 55,4% do sexo feminino, matriculados em duas escolas privadas de Campina Grande/PB.

As mães foram as principais cuidadoras (87,1%) e os questionários foram respondidos majoritariamente por elas (83,1%). Aproximadamente 60% dos pais dos escolares trabalhavam fora de casa.

Em relação ao ambiente obesogênico, 27% dos informantes relatam que, ao redor de sua residência, não há espaço para recreação e lazer, e que perto da residência não é seguro para caminhar ou andar de bicicleta (46,3%). Além disso, relatam que o trânsito nas ruas torna desagradável ou perigoso andar a pé (51,8%), que perto de sua residência as pessoas não praticam exercício físico (23,2%) e mais de 30% declararam que, no entorno da residência, as calçadas não estavam em bom estado de conservação. A maioria dos pais consomem verduras e vegetais (96,3%); e 65% dos pais fazem uso de refrigerante, salgadinhos, batata frita e congelados.

Em relação à exposição à mídia, cerca de 30% assistem televisão no horário das principais refeições, em sua maioria no almoço (22,5%) e a televisão foi o dispositivo eletrônico de exposição à mídia mais citado (93,3%), seguida pelo celular (86,8%).

Em relação ao estilo parental, 40,8% das mães foram classificadas como negligentes segundo a avaliação dos filhos, e 41,2% dos pais foram avaliados de forma semelhante. As mães foram referidas como autoritárias por 26,8% dos filhos, e aproximadamente 15% dos pais foram classificados como permissivos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Estilos parentais maternos e paternos. Campina Grande, Brasil, 2017.

Estilos parentais maternos		Estilos parentais paternos	
Variável	n (%)	Variável	n (%)
Autoritativo	51 (18,8)	Autoritativo	74 (27,3)
Permissivo	36 (13,3)	Permissivo	40 (14,8)
Autoritário	73 (26,9)	Autoritário	46 (16,6)
Negligente	111 (41,0)	Negligente	112 (41,3)

Quando analisada a disponibilidade de alimentos no domicílio em relação aos estilos parentais, dentre os pais permissivos, 50% possuíam sempre ou quase sempre alimentos ultraprocessados em casa em relação aos pais negligentes (29,5%), apresentando diferença significativa ( $p = 0,04$ ) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Estilos parentais paternos e disponibilidade de alimentos no domicílio. Campina Grande, Brasil, 2017.

Variável	TOTAL N (%)	Disponibilidade de alimentos			Disponibilidade de alimentos		
		<i>In natura/minimamente processados</i>			Ultraprocessados		
Estilos parentais paternos	N= 272 (100)	Nunca/ Quase nunca/Às vezes	Sempre/ Quase sempre	<i>p</i>	Nunca/ Quase nunca/ Às vezes	Sempre/ Quase sempre	<i>p</i>
	n (%)	n (%)	n (%)		n (%)	n (%)	
Autoritativo	74 (27,3)	14 (18,9)	60 (81,1)	0,41	40 (54,1)	34 (45,9)	0,04
Permissivo	40 (14,8)	11 (27,5)	29 (72,5)		20 (50,0)	20 (50,0)	
Autoritário	46 (16,6)	14 (31,1)	31 (68,9)		27 (58,7)	19 (41,3)	
Negligente	112 (41,3)	31 (27,7)	81 (72,3)		79 (70,5)	33 (29,5)	

*p*= valor de associação do qui-quadrado.

Em relação ao estilo parental materno, a disponibilidade de alimentos *in natura* ou minimamente processado foi 67,6% entre as negligentes 88,2% e entre as autoritativas (45/51; *p* = 0,01) (Tabela 3).

**Tabela 3.** Estilos parentais maternos e disponibilidade de alimentos no domicílio. Campina Grande, Brasil, 2017.

Variável	TOTAL N (%)	Disponibilidade de alimentos			Disponibilidade de alimentos		
		<i>In natura/minimamente processados</i>			Ultraprocessados		
Estilos parentais paternos	N= 272 (100)	Nunca/ Quase nunca/ Às vezes	Sempre/ Quase sempre	<i>p</i>	Nunca/ Quase nunca/ Às vezes	Sempre/ Quase sempre	<i>p</i>
	n (%)	n (%)	n (%)		n (%)	n (%)	
Autoritativo	52 (18,8)	06 (11,8)	45 (88,2)	0,01	35 (67,3)	17 (32,7)	0,53
Permissivo	36 (13,3)	06 (16,7)	30 (83,3)		24 (66,7)	12 (33,3)	
Autoritário	73 (26,9)	22 (30,1)	51 (69,9)		44 (60,3)	29 (39,7)	
Negligente	111 (41,0)	36 (32,4)	75 (67,6)		63 (56,8)	48 (43,2)	

*p*= valor de associação do qui-quadrado.

Verificou-se significância na diferença de médias encontrada na subescala “Sobre ingestão emocional” entre filhos de mães permissivas (7,3) em relação as mães negligentes (5,2; *p* = 0,01) (Tabela 4). Em relação aos estilos parentais paternos, constatou-se que as maiores médias das subescalas foram dos pais permissivos, com exceção de “resposta à comida” e “ingestão lenta”. Se tratando dos estilos parentais maternos, obteve-se resultados semelhantes, onde as maiores pontuações das subescalas do comportamento alimentar foram de mães permissivas, exceto em “resposta à comida”, “desejo de beber” e “resposta à saciedade”.

**Tabela 4.** Média ± desvio padrão das subescalas do CEBQa de acordo com as categorias dos estilos parentais paternos e maternos. Campina Grande, Brasil, 2017.

Estilos parentais	Resposta à comida Média (DP)	Prazer em comer Média (DP)	Sobre Ingestão emocional Média(DP)	Desejo de beber Média (DP)	Resposta à saciedade Média (DP)	Ingestão lenta Média (DP)	Seletividade alimentar Média (DP)	Sub ingestão emocional Média (DP)
<b>PAI</b>								
Autoritativo	11,9 (3,1)	8,9 (4,4)	5,4 (3,9)	5,8 (3,8)	9,6 (3,6)	7,2 (2,7)	11,4 (3,6)	6,9 (4,0)
Permissivo	11,1 (3,4)	9,4 (5,0)	6,1 (3,6)	7,0 (3,5)	10,3 (3,1)	7,2 (2,7)	11,6 (3,7)	7,6 (3,9)
Autoritário	11,5 (3,7)	8,2 (4,4)	5,8 (4,2)	5,4 (3,5)	9,6 (3,2)	6,4 (2,3)	10,5 (3,9)	6,8 (4,0)
Negligente	11,3 (3,3)	9,0 (4,4)	5,9 (4,2)	5,7 (3,6)	9,8 (3,4)	7,5 (2,5)	11,4 (3,4)	7,3 (3,4)
<i>p</i> *	0,61*	0,68*	0,81*	0,20*	0,79*	0,08*	0,06*	0,71*
<b>MÃE</b>								
Autoritativa	12,1 (3,3)	9,5 (4,5)	6,6 (3,9)	5,3 (3,6)	9,3 (3,2)	6,9 (2,4)	11,6 (2,8)	7,5 (3,3)
Permissiva	11,7 (3,0)	9,6 (4,9)	7,3 (4,9)	5,4 (3,9)	9,4 (2,7)	7,8 (2,7)	12,3 (3,6)	7,6 (4,0)
Autoritária	11,2 (3,2)	7,9 (5,6)	5,3 (3,7)	5,9 (3,9)	9,5 (3,7)	7,1 (2,6)	10,9 (3,9)	6,9 (3,8)
Negligente	11,3 (3,5)	9,0 (4,7)	5,2 (3,7)	6,3 (3,5)	10,3 (3,5)	7,3 (2,6)	11,1 (3,7)	7,0 (3,8)
<i>p</i> *	0,44*	0,15*	0,01*	0,40*	0,23*	0,40*	0,24*	0,74*

<sup>a</sup> CEBQ, Children's Eating Behaviour (questionário para avaliar o comportamento alimentar infantil).

<sup>b</sup> Classificação dos estilos parentais de acordo com o instrumento de Weber (2004) que validou o instrumento que me mede exigência e responsividade. *p*\* (Teste Anova). \* (Teste Bonferroni).

## DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que as crianças e adolescentes pesquisados vivem em um ambiente com características obesogênicas, e que os estilos parentais podem favorecer a instalação de comportamentos alimentares não saudáveis. Os modelos explicativos dos determinantes do comportamento alimentar infantil apontam para a multicausalidade, ou seja, o comportamento alimentar resulta da interação de fatores fisiológicos, psicológicos, sociais e ambientais<sup>12</sup>.

Dos modelos teóricos propostos para explicar esse fenômeno, os mais atuais se alinham na perspectiva ecológica<sup>13</sup>. Esses modelos apresentam algumas variáveis avaliadas nesse estudo e buscam caracterizar os microssistemas onde a criança ou o adolescente vivem: o contexto proximal, onde se observa a influência direta dos pais – dito de outra forma, o ambiente familiar<sup>14</sup>.

Como principais resultados relacionados à influência do ambiente, verificou-se que o ambiente em que essas crianças vivem é propício para a instalação de más práticas e maus hábitos alimentares: alimentação não saudável dos pais; dificuldade para a prática de atividade física em local adequado dentro de um contexto social considerado seguro; falta de espaço para caminhadas e lazer, e exposição a mídias (televisão, videogame e computador).

Atualmente, nos municípios, há uma diminuição das oportunidades para realizar atividades consideradas saudáveis, seja para o transporte ou para o lazer<sup>2</sup>. A isso, soma-se uma oferta exagerada de alimentos altamente calóricos, resultando em uma influência negativa sobre o estilo de vida saudável, o que muitas vezes é agravado com um maior tempo sendo gasto em frente às telas ou em atividades sedentárias de lazer<sup>15</sup>.

A mídia, avaliada na presente pesquisa como acesso aos dispositivos eletrônicos, também contribui para o ambiente obesogênico. É esperado que o estilo parental e as disponibilidades de alimentos no domicílio modulem o comportamento alimentar<sup>16,17</sup>. Há vários estudos que apontam associação entre o maior tempo de exposição às mídias e a ocorrência de comportamentos desfavoráveis à saúde<sup>18,19</sup>. O risco associado a essa prática se deve a uma maior exposição as campanhas publicitárias das indústrias de alimentos, geralmente difundindo alimentos altamente calóricos e de baixo valor nutricional<sup>20,21</sup>. Além disso, existe o fato de que quanto mais tempo as crianças são expostas às mídias, sobretudo à televisão, mais frequentemente elas consomem alimentos calóricos, e isso pode contribuir para a sedimentação ao longo da vida um comportamento alimentar não saudável<sup>22</sup>.

Nesta pesquisa houve uma proporção de crianças que realizavam refeições em frente à televisão, embora essa frequência no cotidiano possa ser considerada pequena (30%), o efeito cumulativo pode contribuir para a associação positiva entre comer enquanto assiste TV e distúrbios alimentares infantis. Nesse sentido, há uma revisão sistemática que verificou que comer enquanto vê televisão está associado a uma pior qualidade da dieta entre crianças, incluindo consumo mais frequente de bebidas açucaradas, alimentos com alto teor de gordura e açúcar e menor ingestão de frutas e vegetais<sup>23</sup>.

Ao se analisar o comportamento alimentar das crianças e adolescentes, sob a ótica do modelo ecológico 6Cs<sup>24</sup>, considerando como *proxy* das influências familiares, os estilos parentais são considerados determinante importante para o estabelecimento do modo como os filhos se alimentam, pois a forma como os pais lidam com a criança contribui no seu processo de socialização e, de modo particular, no que se refere a formação do comportamento alimentar<sup>25,26</sup>.

Os achados da pesquisa mostram uma frequência significativa de pais e mães negligentes, avaliados segundo a percepção dos filhos, semelhante ao relatado em outro estudo<sup>27</sup>, que utilizou a forma de classificação dos estilos parentais semelhantes. Nesse tipo de relação entre pais e filhos, a frieza e o distanciamento são características predominantes, como a pouca demonstração de sensibilidade em relação às necessidades da criança. Geralmente, estes pais apresentam uma ausência de regras e de exigências no ambiente domiciliar<sup>18</sup>.

Houve associação entre estilos parentais paternos negligentes e baixa disponibilidade de alimentos ultraprocessados em relação aos outros EP. Uma possível explicação é o fato dos estilos parentais terem sido avaliados a partir da percepção dos filhos. É descrito que crianças nesta faixa etária tendem a ter uma difícil relação com os pais e podem emitir avaliações mais “duras”<sup>28</sup>.

Em relação aos estilos parentais maternos, foi observada uma associação entre permissividade e alta disponibilidade de alimentos minimamente processados, divergente do que foi encontrado em outra investigação<sup>29</sup>. Isto levanta o questionamento de que apesar de ser a mãe, na maioria das vezes, quem toma a decisão em relação a compra dos alimentos, existem fatores para além do estilo parental que afetam essa decisão, como o socioeconômico, a influência do *marketing* de alimentos, e outros.

Em um outro contexto, um estudo analisou<sup>30</sup> o ambiente domiciliar e encontrou que os adolescentes pertencentes a famílias de baixo nível socioeconômico relataram ter maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados, apontando a influência da condição socioeconômica na aquisição desses alimentos.

As médias obtidas nas subescalas do comportamento alimentar através do CEBQ foram semelhantes a trabalho já publicado<sup>3</sup>, exceto em “ingestão lenta” e “resposta à saciedade”, as quais foram menores do que neste estudo. Essa divergência pode ser explicada pelo fato de que o estudo referido foi com crianças de menor faixa etária, considerando que essas subescalas traduzem melhor comportamentos para crianças de idade mais avançada<sup>5</sup>.

Não foi apresentada significância estatística na relação entre o comportamento alimentar e estilos parentais. Em relação aos estilos parentais, houve uma maior frequência de pais autoritários e negligentes, caracterizando um comportamento não adequado diante dos desejos e das ações da criança e do adolescente<sup>26</sup>. Os pais atuavam de forma a impor a sua vontade ou a realizar os desejos e vontades dos filhos e não como um modelo de reciprocidade ou como um agente responsável por moldar e direcionar o comportamento<sup>26</sup>. Além disso, sendo pais permissivos ou negligentes, a influência do ambiente no qual a criança está inserida, bem como o da mídia que a criança faz uso, passam a exercer um papel ainda mais significativo no decorrer da vida<sup>18</sup>.

Destaca-se que há outros fatores envolvidos no estabelecimento do comportamento alimentar infantil que não foram contemplados no presente estudo, dentre esses, aspectos genéticos, psicológicos e emocionais<sup>30</sup>.

## CONCLUSÃO

A pesquisa apontou quesitos que sugerem um ambiente obesogênico entre os escolares e exposição precoce às mídias. Observou-se influência negativa de estilos parentais permissivos, disponibilidade de alimentos ultraprocessados bem como a influência de mães permissivas e a ingestão emocional de alimentos entre os adolescentes.

O estudo apresentou como limitações a possibilidade de os pais terem ocultado alguma realidade pelo receio de julgamentos; e o aspecto recordatório, pelo fato de alguns questionamentos terem sido sobre os alimentos adquiridos nos últimos 30 dias, podendo levar a falhas na fidedignidade dos dados. Além disso, esse tipo de estudo de corte transversal não permite análise de causalidade, portanto, não se tem como identificar fator causal entre as exposições.

Os estilos parentais maternos e/ou paternos são importantes para a formação do comportamento dos filhos, mas não são suficientes. O comportamento sofre influências genéticas, epigenéticas e ambientais e para compreendê-lo há necessidade de estudos interdisciplinares.

**REFERÊNCIAS**

1. Albuquerque LP, Cavalcante ACM, Almeida PC, Carrapeiro MM. Relação da obesidade com o comportamento alimentar e o estilo de vida de escolares brasileiros. *Nutr Clín Diet Hosp*. [Internet]. 2016 [citado em 03 jul 2020]; 36(1):17-23. DOI: 10.12873/361parente
2. Vaz DSS, Bennemann RM. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. *Uningá Rev*. [Internet]. 2014 [citado em 03 jul 2020]; 20(1):108-12. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1557>
3. Panadero Pérez N, Ruiz San Roman BM, Joya Barroso M, Sanromán Mata S. Digital sedentarism as a precursor to the deterioration of health adolescents and young people. *Educ Sport Health Phys Activ*. [Internet]. 2019 [citado em 03 jul 2020]; 3(3):368-83. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10481/58334>
4. Weber LND, Prado PM, Viezzer AP, Brandenburg OJ. Identificação de estilos parentais: O ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicol Reflex Crit*. [Internet]. 2004 [citado em 03 jul 2020]; 17(3):323-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>
5. Viana V, Sinde S. O comportamento alimentar em crianças: estudo de validação de um questionário numa amostra portuguesa (CEBQ). *Anál Psicol*. [Internet]. 2008 [citado em 03 jul 2020]; 1(26):111-20. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v26n1/v26n1a09.pdf>
6. Melorose J, Perroy R, Cares S. Implementation of the global efficiency equipment in the machining sector. *Statew. Statewide Agricultural Land Use Baseline* [Internet]. 2015 [citado em 03 jul 2020]; 1(1):163-72. <https://hdoa.hawaii.gov/wp-content/uploads/2016/02/StateAgLandUseBaseline2015.pdf>
7. Ministério da Saúde (Br), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014 [citado em 03 jul 2020]. (Cadernos de atenção básica; 38). Disponível em: <https://nutritotal.com.br/pro/wp-content/uploads/sites/3/2014/03/336-CadernoObesidade.pdf>
8. Li F, Harmer P, Cardinal BJ, Bosworth M, Johnson-Shelton D. Obesity and the built environment: does the density of neighborhood fast-food outlets matter? *Am J Health Promot*. [Internet]. 2009 [citado em 03 jul 2020]; 23(3):203-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2730045/pdf/nihms138445.pdf>
9. Soares ALG. Disponibilidade domiciliar de alimentos em Pelotas-RS: uma abordagem do ambiente obesogênico [Internet]. [dissertação]. Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas; 2013 [citado em 03 jul 2020]. Disponível em: <http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/Dissert%20Ana%20Luiza%20Soares.pdf>
10. Lamborn SD, Mounts NS, Steinberg L, Dornbusch SM. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Dev*. [Internet]. 1991 [citado em 03 jul 2020]; 62(5):1049-65. DOI: 10.2307/1131151
11. Wardle J, Guthrie CA, Sanderson S, Rapoport L. Development of the Children's Eating Behaviour Questionnaire. *J Child Psychol Psychiatry* [Internet]. 2001 [citado em 03 jul 2020]; 42:963-70. DOI: 10.1111/1469-7610.00792
12. Pereira CM, Silva AL, Sá MI. Fatores que influenciam os comportamentos alimentares: questionário das escolhas alimentares dos adolescentes. *Psicol Saúde Doenças* [Internet]. 2015 [citado em 03 jul 2020]; 16(3): 421-38. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36244846012>
13. Bronfenbrenner U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Veronesi MAV, tradutor. 2reimpr. Porto Alegre: Artmed; 2002.
14. Ferreira ATS, Rodrigues ECV, Lima EM. Educação ambiental e alimentar a curto prazo através do ensino de ciências. *Ens Saúde Amb*. [Internet]. 2018 [citado em 03 jul 2020];

- 11(3):218-20. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21595>
15. Fisberg M, Maximino P, Kain J, Kovalskys I. Ambiente obesogênico - oportunidades de intervenção. *J Pediatr. (Rio J.)* [Internet]. 2016 [citado em 03 jul 2020]; 92(3):30-9. Supl 1. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.02.007>
16. Martins RB. Segurança alimentar: uma revolução cultural nas empresas da cadeia alimentar. *Nutricias* [Internet]. 2014 [citado em 03 jul 2020]; 1(5):5-7. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nut/n20/n20a06.pdf>
17. Mota CP, Ferreira SD. Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. *Anál Psicol.* [Internet]. 2019 [citado em 03 jul 2020]; 37(3):269-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.1548>
18. Jaime PC, Prado RRD, Malta DC. Family influence on the consumption of sugary drinks by children under two years old. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2017 [citado em 03 jul 2020]; 51(supl 1):1s-10s. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000038>
19. Alcantara FB, Rodrigues JCS, Silva KK, Santos MC, Silva TM, Berni AL. A Influência da mídia e publicidade na alimentação de escolares: o papel da educação alimentar. *Rev Eletr Acer Saúde* [Internet]. 2019 [citado em 03 jul 2020]; 11(13). Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1005/598>
20. Decosta P, Moller P, Frost MB, Olsen A. Changing children's eating behaviour: a review of experimental research. *Appetite* [Internet]. 2017 [citado em 03 jul 2020]; 113:327-57. DOI: [10.1016/j.appet.2017.03.004](https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.03.004)
21. Caivano S, Lopes RF, Sawaya AL, Domene SMA, Martins PA. Conflitos de interesses nas estratégias da indústria alimentícia para aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e os efeitos sobre a saúde da população brasileira. *Demetra* [Internet]. 2017 [citado em 03 jul 2020]; 12(2):349-60. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/26928/20644>
22. Gravatá RCF, Alves SCS, Fernandes SCS. A influência da mídia no consumismo infantil: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Iniciação Científica* [Internet]. 2019 [citado em 03 jul 2020]; 6(7):41-56. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/download/1326/1151>
23. Avery A, Anderson C, McCullough F. Associations between children's diet quality and watching television during meal or snack consumption: a systematic review. *Matern Child Nutr.* [Internet]. 2017 [citado em 03 jul 2020]; 13(4):e12428. DOI: [10.1111/mcn.12428](https://doi.org/10.1111/mcn.12428)
24. Harrison K, Bost KK, McBride BA, Donovan SM, Grigsby-Toussaint DS, Kim J, et al. Toward a developmental conceptualization of contributors to overweight and obesity in childhood: the Six-Cs Model. *Child Dev Perspect.* [Internet]. 2011 [citado em 03 jul 2020]; 5(1):50-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2010.00150.x>
25. Newman K, Harrison L, Dashiff C, Davis S. Relationships between parenting styles and risk behaviors in adolescent health: an integrative literature review. *Rev Latinoam Enferm.* [Internet]. 2008 [citado em 03 jul 2020]; 16(1):142-50. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100022>
26. Carnell S, Benson L, Driggin E, Kolbe L. Parent feeding behavior and child appetite. associations depend on feeding style. *Intern J Eat Disord.* [Internet]. 2014 [citado em 03 jul 2020]; 47(7):705-9. DOI: [10.1002/eat.22324](https://doi.org/10.1002/eat.22324)
27. Mérelle SYM, Kleiboer AM, Schotanus M, Cluitmans TLM, Waardenburg CM, Kramer D, et al. Which health-related problems are associated with problematic video-gaming or social media use in adolescents? A large-scale cross-sectional study. *Clin Neuropsychiatry* [Internet]. 2017 [citado em 03 jul 2020]; 14(1):11-9. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313900302>
28. Berge JM, Wall M, Larson N, Eisenberg ME, Loth KA, Neumark-Sztainer D. The unique and additive associations of family functioning and parenting practices with disordered eating

- behaviors in diverse adolescents. J Behav Med. [Internet]. 2014 [citado em 03 jul 2020]; 37(2): 205-17. DOI: 10.1007/s10865-012-9478-1
29. Wang L, Gaar VM, Jansen W, Mieloo CL, Grieken A, Raat H. Feeding styles, parenting styles and snacking behaviour in children attending primary schools in multiethnic neighbourhoods: a cross-sectional study. BMJ Open [Internet]. 2017 [citado em 03 jul 2020]; 7(7):e015495. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-015495
30. MacFarlane A, Crawford D, Ball K, Savidge G, Worsley A. Adolescent home food environments and socioeconomic position. Asia Pac J Clin Nutr. [Internet]. 2007 [citado em 03 jul 2020]; 16(4):748-56. Disponível em: <http://apjcn.nhri.org.tw/server/APJCN/16/4/748.pdf>

### CONTRIBUIÇÕES

**Giselia Alves Pontes da Silva** participou da concepção, redação e revisão. **Rafael Miranda Tassitano** colaborou na coleta e análise dos dados. **Rafaela Ramos Dantas** contribuiu na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Priscilla Yvelin Barros de Melo** atuou na coleta e análise dos dados e redação.

### Como citar este artigo (Vancouver)

Dantas RR, Tassitano RM, Melo PYB, Silva GAP. Indicadores do ambiente obesogênico e a influência dos estilos parentais no comportamento alimentar em escolares. REFACS [Internet]. 2020 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 8(Supl. 2):685-693. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

### Como citar este artigo (ABNT)

DANTAS, R. R.; TASSITANO, R. M.; MELO, P. Y. B.; SILVA, G. A. P. Indicadores do ambiente obesogênico e a influência dos estilos parentais no comportamento alimentar em escolares. REFACS, Uberaba, MG, v. 8, p. 685-693, 2020. Supl. 2. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

### Como citar este artigo (APA)

Dantas, R.R., Tassitano, R.M., Melo, P.Y.B., & Silva, G.A.P. (2020). Indicadores do ambiente obesogênico e a influência dos estilos parentais no comportamento alimentar em escolares. REFACS, 8(Supl. 2), 685-693. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.